

MISSÃO EMPRESARIAL DA LEADERSHIP NOS EUA

INOVAÇÃO E NETWORKING DIRECTO SÃO A CHAVE DO SUCESSO GLOBAL

Com um crescimento de 50 por cento ao ano, mais de 300 projectos realizados, actividade em sete países e 65 por cento do seu negócio a nível internacional, a Leadership Business Consulting é uma impulsionadora da modernização e inovação da economia portuguesa e da internacionalização das empresas portuguesas. O Programa Global Strategic Innovation é uma das mais recentes iniciativas de interesse para as empresas portuguesas

Para a Leadership Business Consulting, a inovação estratégica e o networking internacional são a chave para vencer no mercado global, internacionalizar, ganhar competitividade e aumentar exportações. Assim, desenhou o Global Strategic Innovation, que conta com o apoio parcial do QREN e teve por objectivo levar 25 empresas portu-

guesas

a Boston e a Silicon Valley no período que decorre entre 13 e 21 de Março de 2010.

Para a empresa, o GSI representa "uma oportunidade única" para conhecer diferentes perspectivas sobre inovação estratégica directamente dos mais reputados especialistas mundiais (MIT, Stanford, SRI, entre outros); visitar e interagir directamente com empresas inovadoras de manifesto sucesso a nível mundial em Silicon Valley; fazer network directo com venture capitalists, empresas e políticos locais, potenciais parceiros e clientes na Califórnia e no Massachusetts.

Carlos Oliveira, managing partner da Leadership Consulting, explica os objectivos desta viagem.

QUAL FOI A RAZÃO DESTA MISSÃO EMPRESARIAL AOS EUA?

Esta não foi uma típica missão comercial, mas sim de estudo sobre inovação estratégica e de network com decisores importantes. É fundamental, para a modernização da economia Portugal e para a competitividade global das empresas portuguesas, desenvolver uma ligação sistémica e estratégica, e não esporádica, individualista, táctica, com os maiores centros de inovação e empreendedorismo mundiais. Neste sentido, Silicon Valley deve ser o primeiro target, sendo o Massachusetts também importante.

ESSES OBJECTIVOS FORAM ATINGIDOS?

Superámos as nossas melhores expectativas e as dos participantes. Acredito que esta missão abriu novas fronteiras de oportunidades na mente de quem participou, ajudou a construir um network de relacionamentos fundamentais, com empresas, políticos, académicos de referência e pessoas de destaque de origem portuguesa e criou um impulso com repercussões para além dos participantes que vai dar frutos brevemente na maior ligação das empresas portuguesas a Silicon Valley e ao Massachusetts.

AS EMPRESAS PORTUGUESAS TÊM CAPACIDADE PARA COMPETIR NOS EUA?

A ligação a Silicon Valley não é necessariamente para competir nos EUA, mas sim para permitir às empresas portuguesas utilizarem o eco-sistema de Silicon Valley para melhor aprenderem a competir à escala global, incluindo os EUA ou

não. Eu acredito plenamente que temos muito talento e uma nova mentalidade a emergir nas empresas que os leva a olhar essencialmente para o mercado global. Tanto em novos sectores, como as tecnologias de informação e energia, como em sectores tradicionais. Só que, em Portugal, ainda não há um eco-sistema forte de apoio ao empreendedorismo, nomeadamente em termos de capital de risco, de grandes empresas muito inovadoras e com cadeias de valor abertas aos novos empreendedores, de cultura de promoção de empreendedores, que permita a estas empresas crescer e serem empresas globais. A ligação a Silicon Valley é crítica para queimar etapas e para aproximar a economia portuguesa ao maior centro de inovação mundial.

QUAIS AS PRÓXIMAS ACÇÕES QUE A LBC VAI DESENVOLVER NESTE ÂMBITO?

Vamos repetir o Global Strategic Innovation brevemente. Adicionalmente, acordámos um protocolo importante com o Plug and Play Tech Center, o maior centro de incubação de empresas em Silicon Valley e nos EUA, no sentido de promovermos conjuntamente: i) a vinda de start-ups e de empresas portuguesas para Silicon Valley, ii) o eventual apoio do Governo português e das grandes empresas portuguesas à instalação de um centro de incubação de empresas portuguesas em Silicon Valley e iii) a instalação de um ramo do Plug and Play Tech Center em Portugal, muito provavelmente em articulação com outros parceiros e com um ou vários dos centros de inovação que começam a despoitar em Portugal. É preciso trabalhar em rede e agregar os esforços de todos.



O PROGRAMA GSI

Mais de 30 empresas e associações portuguesas terminaram uma visita de uma semana aos EUA focada nas novas tecnologias, com um roteiro que incluiu centros universitários e Silicon Valley, "capital" norte-americana das empresas tecnológicas.

A organização da visita envolveu a Câmara de Comércio Americana em Portugal, a FLAD – Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, as associações de Empresas Metalúrgicas e Electromecânicas (ANEMM) do Desenvolvimento das Comunicações (APDC), além do Conselho Luso-Americano para Liderança nos Estados Unidos (PALCUS), da Associação Luso-Americana de Pós-Graduados, Plug and Play Tech Center e SRI International.

No primeiro dia, a comitiva participou num seminário no Massachusetts Institute of Technology com o professor Charles Fine e visitaram os laboratórios da instituição de ensino superior. Ainda durante o mesmo dia tiveram contactos com líderes políticos luso-americanos e um encontro de negócios em Boston.

No segundo dia, já em São Francisco, houve uma visita à Universidade de Stanford e uma sessão com o Prof. Burton Lee.

No terceiro dia, realizou-se a visita a empresas na região e um seminário no maior centro de incubação de



"Portugal tem produtos, serviços, aplicações e soluções tecnológicas avançadas, já testadas no mercado português, que podem concorrer no mercado global desde que asseguradas as necessárias parcerias"

empresas de capital de risco – o Plug and Play Tech Center, sobre a forma de entrada no mercado norte-americano.

O quarto dia da missão empresarial proporcionou uma visita à Cisco, uma das maiores empresas mundiais de tecnologias de informação. O quinto dia foi dedicado à inovação no SRI International e a uma visita à IDEO.

O evento foi apoiado pelo AICEP Portugal, Cisco, Consulado de Portugal em Boston, gabinete de comércio e investimento internacional do Massachusetts, Embaixada de Portugal nos Estados Unidos e o Agrupamento ("Caucus") Legislativo Luso-Americano.

Estiveram representadas a ANA – Aeroportos de Portugal, APCER Associação Portuguesa de Certificação, BetterSoft, Brisa – Inovação e Tecnologia, Caixa Capital, Carfi, CBE – Engenharia e Construção em Telecomunicações, CEDINTEC, EDP Inovação, Ingenious Solutions – NGNS, ISA, Lógica, Psiengine – Consultoria, Informática e Gestão, Sandometal, SATA, SMAS Oeiras e Amadora, Soft Limits, Turismo de Portugal, VISUAL FORMA Informática, Vortal, Whatever. Estiveram presentes empresas como o Banco Espírito Santo Investimentos e a EFACEC. A comitiva foi acompanhada também pelo Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações.

"NETWORKING É FUNDAMENTAL PARA AS EMPRESAS PORTUGUESAS"

ENTRE os participantes na Missão Empresarial inserida no programa Global Strategic Innovation, Nuno Campilho, do SMAS, destacou o facto de "a proximidade e o networking com centros económicos baseados no desenvolvimento da inovação" ser fundamental "para alimentar a nova era do crescimento mundial e crítico para a economia e para as empresas portuguesas".

Por isso mesmo, acrescentou, "se pretende aprender com o know-how universitário e empresarial e a experiência líder em inovação dos EUA, para investir, exportar ou procurar parcerias locais".

Já Hélia Beirão, da Sandometal, afirmou que a sua participação no GSI lhe permitiu "obter uma visão privilegiada sobre uma realidade bem distinta da portuguesa, ao visitar empresas de sucesso com modelos de negócio inovadores, assim como estabelecer contacto directo com especialistas nas áreas de inovação, estratégia e globalização".

Para Rui Dias Ferreira, da Vortal, "esta viagem confirmou que, na inovação, a disciplina e capacidade de levar as ideias ao mercado representa tanto mais que a originalidade das ideias em si".

Luís Ferrinho, da Visual Forma, considerou que o grande ensinamento que se pode retirar desta experiência "é que a inovação tem de ser o motor de sucesso e de contínua evolução". Por isso mesmo, ainda que se considere que a palavra esteja desgastada, "quando entramos em contacto com a inovação em estado puro, percebemos que ainda tem de ser interiorizada".

Carlos Barroqueiro, da CBE, considerou a missão como uma "oportunidade excepcional para explorar um dos principais pólos de inovação e tecnologia a nível mundial e estabelecer parcerias" com vista ao crescimento da sua empresa nos EUA via Silicon Valley, "potenciando a sua internacionalização e a incorporação de know-how em tecnologia de ponta".

Das instituições que acompanharam a missão empresarial aos EUA, Rui Boavista Marques, administrador executivo da AICEP - Portugal Global destacou "o entusiasmo com que as empresas participantes apreenderam as boas práticas da gestão da inovação e das perspectivas futuras dos novos segmentos e novos mercados".

Por sua vez, Daniel Adrião, que, com Graça Bau, acompanhou a missão pelo Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, frisou que Portugal "tem produtos, serviços, aplicações e soluções tecnologicamente avançadas, já testadas no mercado português, que podem concorrer no mercado global, desde que asseguradas as necessárias parcerias".

Já o senador Marc Pacheco, que preside ao Caucus legislativo luso-americano do Massachusetts, mostrou-se optimista por "ver potencial nesta joint-venture" entre empresas americanas e portuguesas. "A expansão global das empresas não acontece de um dia para o outro, é preciso muito esforço para haver progressos, mas estes encontros tornados possíveis pelo GSI mostraram ser um grande passo na direcção certa", sublinhou.

Basílio Horta, presidente da AICEP Portugal Global

"2010 pode ser o turning point da relação bilateral Portugal-EUA"

A Agência participa no "Global Strategic Innovation - USA / Portugal Network" com o sentimento de quem participa num evento da maior importância que conjuga aspectos que podem fazer a maior diferença na competitividade e internacionalização das empresas portuguesas: a inovação de produto e de processos, mas também o espírito de trabalho em Rede e a necessidade estratégica de fazer benchmarking com as boas práticas do que de melhor se faz noutros países, neste caso, nos melhores centros de excelência dos EUA.

Portugal participa na liderança mundial de adesão a novas tecnologias, a exemplo do acesso à Web de banda larga móvel através de PC portátil (1.º lugar mundial de acordo com o Consumer Lab da Ericsson, 2009), sendo também o 2.º país do mundo cujo Governo dá mais importância às TIC (entre os 127 países estudados pelo Global Information Technology Report 2008 do World Economic Forum), tendo entrado recentemente no ranking mundial do mercado da fibra óptica (de acordo com o FTTH Fiber To The Home Council, 2010).

A atitude cultural e empresarial de Portugal tem vindo a afirmar-se como genuinamente global: quase 250 milhões de pessoas no mundo falam português e, de acordo com o Index of Globalization do KOF – Swiss Economic Institute, Portugal é o 8.º país mais globalizado do mundo.

A relação bilateral Portugal – EUA tem vindo a ser significativamente alterada a nível qualitativo. Desta nova relação são exemplo as parcerias do Governo Português com as University of Texas - Austin, a Harvard Medical School, o MIT e a Carnegie Mellon University, envolvendo Universidades e Empresas portuguesas de topo. Igualmente o posicionamento da EDP renováveis como o 3.º maior produtor de energia eólica nos EUA



veio confirmar todo o potencial que ainda existe para explorar, num contexto em que temos de destacar a existência de centros de excelência da Microsoft e da Cisco em Portugal.

Julgo que 2010 tem condições para se tornar num turning-point da relação bilateral Portugal-EUA e, portanto, quero desejar os maiores sucessos aos participantes nesta missão "Global Strategic Innovation".